



Apresentação

Ivã Carlos Lopes*
Américo Saraiva**

Cumprindo o propósito de dar publicidade às pesquisas no campo da Semiótica realizadas principalmente no âmbito das universidades brasileiras, colocamos na mão do leitor mais este número da Revista *Estudos Semióticos* da temporada de 2015. Ao longo dos seus 10 anos de existência, com um total de 18 edições lançadas, disponíveis para leitura *on-line*, a *Estudos Semióticos* constitui-se já, a par com outros periódicos, arquivo onde se encontram registrados alguns dos resultados de parte da atividade acadêmica brasileira na área da Semiótica. Nesses 10 anos de história, destacam-se dois momentos de inflexão. O primeiro, em 2008, quando a revista amplia seu escopo de atuação editorial e passa a acolher, numa ou noutra edição, trabalhos oriundos de países diversos, escritos ou não em língua estrangeira. E o segundo, em 2009, quando se inicia, motivada pela demanda, a fase de elaboração de dois números da revista por ano. Desde então esta tem sido a prática editorial da *Estudos Semióticos*.

Neste número, o texto de abertura vem de terras francesas e recebe a assinatura de Amir Biglari, autor já publicado pela *Estudos Semióticos*. Se, no número 1 do volume 10, Biglari examinava a temporalidade do desespero em *Les contemplations* de Victor Hugo, aqui ele se ocupa das articulações actanciais e modais que caracterizam o sujeito desesperado na mesma obra. A descrição da paixão do desespero em *Les contemplations* levada a efeito por Biglari mostra, entre outras coisas, que o sintagma passional invariante (espera fiduciária — frustração — perda de confiança no destinador — sentimento de abandono — perda de confiança em si — querer se desfazer de si), próprio do desespero, é reativado integralmente nessa obra, sem supressão de qualquer de suas etapas, o que gera uma sucessão de sujeitos com seus respectivos estados de alma.

Assim como o artigo de Biglari, os de Maurício Moreira Cardoso, de Débora Cristina Ferreira Garcia e de Ana Carolina Lazzari Chiovatto também se dedicam ao estudo do texto literário. Cardoso põe em mira o

conto de Jorge Luiz Borges intitulado *O espelho de tinta* para averiguar o peso dos movimentos breantes — debreagens e embreagens — na construção do efeito veridictório de verdade. Em sua análise, centrada nos dispositivos da sintaxe discursiva, o pesquisador constata que, embora o conto de Borges se enquadre no movimento que se convencionou chamar Realismo Fantástico ou Realismo Mágico, as debreagens internas não deixam de atuar como dispositivos geradores de efeitos de realidade, em que cada debreagem, ao referencializar a instância debreante que lhe serve de suporte, tende a robustecer a impressão de um dizer verdadeiro. Já Débora Cristina Ferreira Garcia volta sua atenção para o folhetim *O estudante de Salamanca*, publicado no jornal *Correio Paulistano* no ano de 1877. Em seu artigo, a autora dá clara demonstração de como as categorias zilberberguianas do *acontecimento* e do *exercício* podem ser úteis no acompanhamento das oscilações tensivas que, no folhetim analisado, jogam com revelações e ocultações informacionais, cuja finalidade básica é a fidelização do leitor. Ainda explorando o texto literário, Ana Carolina Lazzari Chiovatto propõe o exame comparativo das formas de representar o feminino em duas obras da literatura infantil: uma do autor brasileiro Monteiro Lobato, *Reinações de Narizinho*, e outra do escritor norte-americano L. Frank Baum, *O mágico de Oz*.

A linguagem audiovisual como objeto de estudo também comparece a este número. O artigo de Taís de Oliveira busca acompanhar o percurso dos actantes Clarissa Vaughan e Richard Brown do filme *As horas*, lançado em 2002 pelo diretor Stephen Daldry. O estudo reconhece que os dois personagens encontram-se na fase narrativa da manipulação, que, no entanto, não se concretiza porque Richard se recusa a assumir o papel de destinatário-manipulado para comportar-se como antissujeito de Clarissa. Cíntia Alves da Silva, por sua vez, investiga o efeito de semissimbolismo no comercial *Paint*, uma das peças da campanha publicitária *Colour like no other*, lançada pela Sony para a linha

* Editor responsável. Docente pela Universidade de São Paulo (USP). Endereço para correspondência: { lopesic@usp.br }.

** Editor responsável. Docente pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Endereço para correspondência: { jabsaraiva@gmail.com }.

de televisores LCD da Bravia em 2006, tendo como foco precisamente os efeitos da integralização das expressões plástica e musical na composição da propaganda audiovisual e sua correlação com o conteúdo, geradora do semissimbolismo. Segundo a autora, esses procedimentos geram os efeitos de verdade e autenticidade que são importantes na constituição do contrato fiduciário sem o qual não haveria persuasão possível.

Daniela Nery Bracchi traz à cena a linguagem plástica. Serve-se de duas versões da *Última ceia*, uma de Leonardo da Vinci e outra de David LaChapelle, com o objetivo de propor o paradigma háptico como o mais apropriado para o exame de obras visuais cuja apreensão convoca uma maior tatilidade. Para a autora, imagens como as do fotógrafo americano LaChapelle convidam ao toque e, assim, promovem a sinestesia à condição de regra para se compreender como o sentido é a resultante do diálogo entre as diversas ordens sensoriais.

Sonia Merith-Claras procede à análise da letra da canção *Pais e filhos*, interpretada pela banda brasileira *Legião Urbana*. A autora procura organizar a significação do texto sobretudo na sua dimensão discursiva e, mais precisamente, no seu componente semântico, descrevendo o agenciamento temático e figurativo responsável pela constituição do sentido, tudo isso sem

perder de de vista seu objetivo maior, que reside em apontar a necessidade de o profissional de ensino de língua portuguesa dispor de um arcabouço teórico-metodológico que o auxilie na tarefa de descrever e explicar como os sentidos dos textos são produzidos.

Por fim, vem o artigo de Sueli Maria Ramos da Silva, que, ancorado no paradigma da *crença* da Semiótica Tensiva e no conceito semiótico de *éthos*, visa a construir o esboço de uma tipologia do discurso religioso calcada no enunciatário. Do estudo emerge uma tipologia de discurso diretamente relacionada à intensidade da separação e o grau de triagem ou mistura a que estão submetidos os interactantes da comunicação. Assim, os tipos de discurso, para cada qual corresponderia um *éthos* específico, seria o da divulgação especializada, o da divulgação institucional, o da conversão social e o da divulgação religiosa propagandista.

Com mais este número da revista *Estudos Semióticos* fecha-se o primeiro ano de uma nova década, década esta que a equipe editorial espera e se esforçará para que seja, pensamos poder falar em nome da comunidade dos semioticistas brasileiros em geral, de difusão e avanço das teorias semióticas entre nós, pautada por profícua e abundante produção de trabalhos e aberta ao diálogo com áreas de saberes afins que investem na reflexão sobre a linguagem. ●